



XXXV SALÃO de INICIAÇÃO CIENTÍFICA

6 a 10 de novembro

Evento	Salão UFRGS 2023: SIC - XXXV SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
Ano	2023
Local	Campus Centro - UFRGS
Título	A arqueologia da palavra Épico em fontes históricas
Autor	AUGUSTO PATZLAFF DA SILVA
Orientador	REGINA ZILBERMAN

A arqueologia da palavra *Épico*, no periódico *A reforma* (1869-1879, RJ), corresponde às intenções gerais do projeto de pesquisa *Emancipação e Direitos Humanos — Letrados Brasileiros e Ideais Iluministas*. Este trabalho procura percorrer três das ocorrências encontradas, catalogadas e analisadas, através da Hemeroteca Digital, como forma de questionar os palácios construídos, de janelas enriquecidas, de mármore e dourados. Na articulação da pesquisa foi possível encontrar formas por vezes incertas e inseguras diante das características essenciais do adjetivo literal, o *Épico*. Quem pode neste século ser o herói de um poema épico? Para Antonio de Serpa, autor do texto *Queretaro e Sedan*, de 1871, o herói homérico jaz morto e inacessível dada as graças da civilização. O autor considera, ainda, que não bastaria à obra apresentar temas épicos, se não possuísse, ao fundo, também um estilo épico. Para um conjunto de cartas, registrado pela primeira vez em 1690, a Versalhes, e publicado no periódico em 1871, é necessário ao *Épico* ser digno de seu tempo, ou seja, formar o herói a partir de uma verdade estabelecida, por mais medíocre, por mais modesta, que sua aparência pareça. Como um argumento a esse pensamento, a carta, de autoria de D.C.D.D.V, estabelece, a partir de uma publicação de 1584, a ideia de tornar as belezas mais naturais, por mais que pareçam, à luz do dia, de “ridícula baixeza”. Assim, para o conjunto de cartas, pra alcançar os frutos, pra compor um *Épico*, são as justas proporções e os ornamentos adequados ao herói necessárias. Similarmente para de Serpa, o poema épico se relacionaria com ideais históricos: pela nova estrutura democrática e pelo conjunto de homens, organizados em qualquer arranjo impessoal. Falta, porém, investigar os ornamentos de batalha, as novas estruturas, as janelas enriquecidas. O que faz, enfim, um *Épico*?